



III Congresso Brasileiro de  
Estudos Epidemiológicos  
**EPIDEMION**

## **ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO MONITORAMENTO DE VETORES, POR MEIO DAS OVITRAMPAS E DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; ANA CLARA BARBARESCO JUNQUEIRA; MARIA ELANILDE EVANGELISTA DE SOUZA; LAISA EDUARDA GONÇALVES SOUZA; LAURA SILVA VITAL

**Introdução:** Este trabalho representa parte dos estudos e pesquisas dos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em parcerias com a Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU/UFU). Para este evento apresentamos o que fazemos num Campus Universitário da UFU, gestão da DIRSU, também considerado Ponto Estratégico (PE) pelo Centro de Controle de Zoonoses, locais de concentração de pessoas e que apresentam criadouros fixos, possibilitando a frequência de vetores. O monitoramento de arbovírus, aqui os *Aedes*, é realizado por meio de ovitampas e mobilização social, utilizando abordagens da Educação Popular em Saúde, para evitar condições ambientais favoráveis à propagação de doenças negligenciadas, em especial dengue. **Objetivos:** Apresentar e socializar as contribuições das ovitampas e a mobilização social como estratégias rápidas e baratas nos estudos epidemiológicos. **Metodologia:** Reuniões, visitas semanais em campo para monitoramento das ovitampas, levando em consideração a presença de água (200ml), larvas, pupas, insetos, sujeira; medição de temperaturas e umidades relativas em termômetros digitais e analógicos e observação das condições atmosféricas. No laboratório as palhetas são analisadas, em microscopias, na quantificação de ovos viáveis, eclodidos e danificados. As palhetas com ovos viáveis são colocadas em copos de plásticos com água (70ml), em mosquitários para acompanhamento dos ciclos e sazonalidades dos vetores. As palhetas com ovos danificados são lavadas em água corrente, secas e reutilizadas. Paralelamente, realizamos atividades de mobilização social, por meio da Educação Popular em Saúde, como envolvimento da comunidade na eliminação de criadouros, levando em consideração os dados das ovitampas. **Resultados:** Em todos os monitoramentos encontramos ovos, larvas e pupas. Os ovos viáveis e eclodidos merecem atenção, pois possuem potencial de se transformarem em mosquitos adultos (alados). No laboratório os ovos viáveis eclodiram, aproximadamente, 95%, 75% são *Aedes aegypti*, 20% *Aedes albopictus* e 5% *Culex*. **Conclusões:** As relações entre arbovírus e doenças não podem ser responsabilizadas pelo clima, como evidenciam as campanhas, pois todo processo ambiente-saúde-doença é multicausal, por isso nossos estudos apresentam possibilidades em mudanças de perfis epidemiológicos, mas ao mesmo tempo temos enormes desafios diante das determinações sociais, nos contextos da promoção da saúde ambiental.

Palavras-chave: **MONITORAMENTO; OVITRAMPAS; MOBILIZAÇÃO; ESTUDOS; DOENÇAS;**